# uadro Resumo - Raciocínio Lógico Prof. Cláudio Cabral raciociniologico@gmail.com

www.claudiocabral.com (61) 8205-4814 www.claudiocabral.com www.claudiocabral.com www.claudiocabral.com www.claudiocabral.com

**Proprosições** (proposições ou sentenças ou frases lógicas)

Exs.: Pelé jogou no Santos.

Ex.: Ninguém é de ninguém.

b) Frases interrogativas.

c) Frases exclamativas...

Ex.: Passei no concurso!

d) Frases imperativas.

verbo).

Viaio.

Ex.: Sou feliz?

São consideradas proposições lógicas:

A Terra é conhecida como planeta verde.

Não são consideradas proposições lógicas:

Ex.: Escute minhas palavras, meu filho.

a) Frases que não possuem sentido completo.

a) Frases com sentido completo ou Frases declarativas (sujeito +

Afirmação: Paulo é padre e Carlos não é corredor. Negação: Paulo não é padre ou Carlos é corredor.

Exemplo da <u>negação</u> de uma <u>disjunção</u>:

Afirmação: Rose não ri ou Cátia não chora.

Exemplo da negação de uma conjunção:

Negação: Rose ri e Cátia chora.

Exemplo da <u>negação</u> de uma <u>disjunção exclusiva</u>:

Afirmação: Ou Beto estuda ou Lia dorme.

Negação: Beto estuda se e somente se Lia dorme.

Exemplo da <u>negação</u> de uma <u>condicional</u>:

Afirmação: Se Rute beija, então Marcelo não estuda.

Negação: Rute beija e Marcelo estuda.

Exemplo da negação de uma bicondicional:

Afirmação: Rita viaja se e somente se Bia trabalhar.

Negação: Rita viaja e Bia não trabalha ou Bia trabalha e Rita não viaja.

Exemplo de <u>equivalência</u> pela <u>Teoria da Involução</u>:

Afirmação: Se Leo não ama, então Ana sorri.

Equivalência: Léo ama ou Ana sorri.

Exemplo da <u>equivalência</u> pela <u>Contrapositiva</u>:

Afirmação: Se Leo não ama, então Ana sorri. Equivalência: Se Ana não sorri, então Leo ama.

e) Sentenças abertas representasdas por variáveis. Exs.:  $\mathbf{x} + 3 = 8$  / **Ele** foi o melhor presidente do Brasil.

Obs.: todas as frases que exprimem

Obs.: todas as trases que exprimem são pensamento de sentido completo de sentido completo são pensamento de sentido de sentido

pensamento de **sentido compieto** sa pensamento de **sentido compieto** sa

## Tabela-verdade

Α	В	~A	~B	A ^ B	A V B	A⊻B	$A \rightarrow B$	$\leftrightarrow$
V	٧	F	F	V	V	F	V	V
V	F	F	٧	F	V	V	F	F
F	٧	٧	F	F	V	V	V	F
F	F	٧	٧	F	F	F	V	V
		nega	ções	conjunção	disjunção	disjunção exclusiva	condicional	bicondiciona

## Número de linhas da tabela-verdade

Em relação às possíveis combinações entre os valores lógicos que as proposições simples podem assunir, teremos um total de 2<sup>n</sup> linhas, onde "n" representa o número de proposições simples.

Ex.: Quantas linas possui a proposição composta  $A \land B \rightarrow (C \leftrightarrow D)$ ? n = 4 proposições simples (A, B, C e D)

 $N^{\circ}$  de linhas =  $2^4$  = 16 linhas

## Tautologia - Contradição - Contingência

Em relação ao valor lógico de uma proposição simples ou a solução de uma proposição composta, definine-se como:

- a) Tautologia: se o resultado ou a solução final apresentar somente valoração verdadeira.
- b) Contradição: se o resultado ou a solução final apresentar somente valoração falsa.
- c) Contigência: dizemos que uma proposição composta é uma contigência ou indeterminação, quando não for uma tautologia ou contradição.

1	4	В	~A	~B	A ∨ ~A	A ∧ ~A	$A \rightarrow \sim B$			
	<b>/</b>	٧	F	F	V	F	F			
١	<b>/</b>	F	F	٧	V	F	V			
П	F	٧	٧	F	V	F	V			
	F	F	٧	٧	V	F	V			
					tautologia	contradição	contigência			
					exemplos					

#### Equivalência lógica

Duas **proposições compostas** são **equivalentes**, quando ambas possuem a mesma solução da tabela-verdade. As principais equivalências são:

Pela negação:

Negação da **disjunção**:.....~  $(A \lor B) \equiv (\sim A) \land (\sim B)$ 

Negação da **disj. exclusiva**:....<mark>~ (A ⊻ B) ≡ A ↔ B</mark>

Negação da **bicondicional**:.....  $\sim (A \leftrightarrow B) = [A \land (\sim B)] \lor [B \land (\sim A)]$ 

Pela teoria da involução:  $A \rightarrow B \equiv (\sim A) \lor B$ 

Pela Contrapositiva:

 $A \rightarrow B \equiv (\sim B) \rightarrow (\sim A)$ 

## Formas de interpretações de uma condicional

Uma proposição condicional do tipo "Se A, então B" pode ser expressa (dita) de várias formas. Eis algumas:

> Se A. B Quando A, B A implica em B B. Se A A somente se B A é condição suficiente para B É suficiente que A, para que B B é condição necessária para A É necessário que B, para que A Todo A é B

Seja a seguinte proposição condicional:

Se Zeca é gentil, então Teresa não reclama.

1ª representação:

Se Zeca é gentil, Teresa não reclama.

2ª representação:

Quando Zeca é gentil, Teresa não reclama.

3ª representação:

Zeca ser gentil implica em Teresa não reclamar.

4ª representação:

Teresa não reclama, se Zeca for gentil.

5ª representação:

Zeca é gentil somente se Teresa não reclama.

6ª representação:

Zeca ser gentil é condição suficiente para Teresa não reclamar.

7ª representação:

É suficiente que Zeca seja gentil para que Teresa não reclame.

8ª representação:

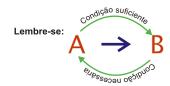
Teresa não reclamar é condição necessária para Zeca ser gentil.

9ª representação:

É necessário que Teresa não reclame para que Zeca seja gentil.

10ª representação:

Toda vez que Zeca é gentil, Teresa reclama.



#### Dupla negação (Teoria da Involução)

Seja "A" uma proposição verdadeira. Logo:

A = V

-A = F  $(\sim A) = V$ 

"A dupla negação, gera uma afirmação"

## Lógica de argumentação

Uma afirmação formada por um número finito de proposições  $A_1$ ,  $A_2$ , ...,  $A_n$ , que tem como consequência outra proposição, B, é denominada argumento, quando as proposições  $A_1$ ,  $A_2$ , ...,  $A_n$  são as premissas e B é a conclusão. Se, em um argumento, a conclusão for uma consequência obrigatria das verdades de suas premissas, então, dizemos que este argumento é válido (tautologia)

**Exemplo:** Sejam as premissas  $A_1$ ,  $A_2$  e  $A_3$  e a conclusão B.

A<sub>1</sub>: Pedro é pedreiro e Paulo não é músico.

A2: Se Patrícia é médica, então Paulo é Músico.

A<sub>3</sub>: Ou Ana é pintora, ou Patrícia é médica.

#### Dedução para as conclusões:

Lembrando que, para que esse conjunto de premissas forme um argumento válido, todas essas premissas deverão ser verdadeiras.

Sendo a premissa A<sub>1</sub> uma **conjunção**, suas **proposições simples** que a compõe serão, **necessariamente**, ambas, **verdadeiras**, portanto, **Pedro é pedreiro** e **Paulo não é músico**.

Sendo a premissa  $A_2$  uma **condicional**, e conhecendo-se o valor de sua  $2^a$  **premissa simples** como **falsa**, então sua  $1^a$  **premissa simples** deverá ser, necessariamente, **falsa**, caso contrário a premissa  $A_2$  será **falsa**. Portanto, <u>Patrícia não é médica</u>.

Por último, tem-se que a premissa A<sub>3</sub>, representada por uma disjunção exclusiva se uma de suas partes for verdadeira e a outra, falsa. Sabendo-se que sua 2ª premissa simples é falsa, logo, sua 1ª premissa simples deverá ser, necessariamente, verdadeira, por conseguinte, concluímos que Ana é pintora.

B: (conclusões): Pedro é pedreiro; Paulo não é músico; Patrícia não é médica e Ana é pintora.

## Proposições Categóricas

Tipos de proposições formadas com os seguintes termos: todo, algum e nenhum. São chamadas de proposições categóricas.

São classificadas em:

**Universais:** 

Todo A é B (afirmativa universal)

Nenhum A é B (negativa universal)
Particulares:

Algum A é B (afirmativa particular) Algum A não é B (negativa particular)

#### a) Afirmativa Universal: Todo A é B

Tais proposições afirmam que o conjunto A está contido no conjunto B, ou seja, todo e qualquer elemento de A, também é elemento de B. Observação:

Dizer que **Todo A é B** não significa o mesmo que **Todo B é A**. São **equivalentes** as seguintes expressões:

- Todo homem racional é pensador.
- Qualquer homem racional é pensador.
- Cada homem racional é pensador.

Representação em diagrama:



#### b) Negativa Universal: Nenhum A é B

Tais proposições afirmam que os conjuntos A e B são disjuntos, isto é, A e B não possuem elementos em comum.

Dizer que Nenhum A é B é logicamente equivalente a dizer que:

- Nenhum flamenguista é vascaíno.
- Nenhum vascaíno é flamenquista.

Representação em diagrama:



## c) Afirmativa particular: Algum A é B

De maneira geral, proposições da forma **Algum A é B** estabelecem que **o conjunto A tem pelo menos um elemento em comum com o conjunto B**. Contudo, quando dizemos que **Algum A é B**, presumimos que **nem todo A é B**.

Dizer que **Algum A é B é logicamente equivalente** a dizer que **Algum B é A**.

Também, são equivalentes as expressões seguintes:

- Algum brasileiro é adotado.
- Pelo menos um brasileiro é adotado.
- Existe um brasileiro que é adotado.

Representação em diagrama:



#### d) Negativa particular: Algum A não é B

Proposições na forma **Algum A não é B** estabelecem que o conjunto **A tem pelo menos um** elemento **que não pertence** ao conjunto **B**.

Dizer que Algum A não é B é logicamente equivalente a dizer que:

- Algum policial não é honesto
- Algum policial é não honesto
- Algum não honesto é policial.
- Nem todo policial é honesto.

Representação em diagrama:



Negação de uma proposição categórica

 $\sim$  (Todo A é B)  $\equiv$  Algum A não é B

 $\sim$  (Nenhum A é B) = Algum A é B

Pela recíprocra da negação, teremos:

~ (Algum A não é B) ≡ Todo A é B

~ (Algum A é B) ≡ Nenhum A é B

## Proposições quantificadas ou funcionais

#### O quantificador universal

O quantificador universal, usado para transformar proposições abertas em proposições fechadas, é indicado pelo símbolo "  $\forall$  " que se lê: "qualquer que seja", "para todo", "para cada". Daremos alguns exemplos:

1°)  $(\forall x)(x + 5 = 9)$ : lê-se "qualquer que seja x, temos que x + 5 = 9" (falsa)

2°)  $(\forall x)(x^2 + 2x - 6 = 0)$ : lê-se "para todo x,  $x^2 + 2x - 6 = 0$ " (**falsa**) 3°)  $(\forall x)(x - 1 > 7)$ : lê-se "para cada valor de x, temos que x - 1 > 7" (**falsa**)

#### O quantificador existencial

O quantificador existencial é indicado pelo símbolo: "∃" que se lê: "existe", "existe pelo menos um" e "existe um". Daremos alguns exemplos:

1°) ( $\exists x$ )(x + 5 = 9): lê-se "existe um número x, tal que x + 5 = 9" (verdadeira)

2°) ( $\exists x$ )( $x^2 + 4x - 9 = 0$ ): lê-se "existe pelo menos um número x, tal que  $x^2 + 4x - 9 = 0$ " (**verdadeira**)

3°)  $(\exists x)(\exists x + 4 > 8)$ : lê-se "existe um número x, tal que  $\exists x + 4 > 8$ " (verdadeira)

## Negação das proposições quantificadas

I) Seja uma sentença quantificada, do tipo  $(\forall x)(A(x))$ , sua negação será dada da seguinte forma: substitui o quantificador universal pelo existencial e nega-se A(x), obtendo:  $(\exists x)(\neg A(x))$ .

Exemplo: sentença:  $(\forall x)(x+4=13)$ negação:  $(\exists x)(x+4 \neq 13)$ 

II) Seja uma sentença quantificada, do tipo  $(\exists x)(B(x))$ , sua negação será dada da seguinte forma: substitui o quantificador existencial pelo universal e nega-se B(x), obtendo:  $(\forall x)(\neg B(x))$ .

Exemplo: sentença:  $(\exists x)(2x = x^2)$ negação:  $(\forall x)(2x \neq x^2)$